

O PERCURSO DA ALTA COSTURA – LUXO E CRIAÇÃO NO CIRCUITO DA MODA

THE PATH OF THE HIGH CLASS STITCHING: LUXURY AND CREATION IN THE FASHION CIRCUIT.

Walkiria Guedes de Souza e Rita Claudia Aguiar Barbosa.

RESUMO

O vestuário vem sofrendo grandes modificações ao longo dos tempos. Desde o uso das peles, entrelaçamentos de hastes, fios, cipós, passando pelo algodão, linho e a seda até o surgimento da indústria têxtil com técnicas que evoluíram e modernizaram-se no decorrer dos tempos. Com as transformações políticas e sociais que regem os povos, as roupas vão se modificando e com elas os meios de produção vão se diversificando, diante de novas técnicas e com tecnologias mais avançadas. Da invenção da máquina de costura, que propiciou uma maior produtividade, impulsionando a indústria de confecção, até a criação de fibras artificiais que vem evoluindo de forma rápida e agregando novos valores aos tecidos. Em meio a tudo isto surge a Alta Costura, como símbolo de luxo e refinamento frívolo, que emprega processos inéditos de sedução e impõe-se como status e poder de quem a usa e de quem a faz. Com técnicas artesanais, sob medida e com modelos exclusivos, sua característica principal, a Alta Costura influencia com seu poder, como formadora de opinião na arte, criação e inspiração no mundo da moda. É restrita a um pequeno grupo de profissionais filiados à Câmara Syndical de la Haute Couture, com sede em Paris e obedecendo a critérios estabelecidos. Por questões econômicas, surgem os conglomerados, onde pequenos grupos com alto poder aquisitivo patrocinam as marcas mais famosas, usando-as como estratégia de marketing para venda de outros produtos, como perfumes, acessórios, bolsas, calçados e também, o Pret-à-porter de luxo, com roupas produzidas em série e que levam o nome da marca. Este trabalho tem como objetivo, estudar o percurso da Alta Costura e o poder de influência que ela ainda exerce no circuito da moda e a trajetória dos costureiros que saindo do anonimato a partir do século XIII, tornaram-se verdadeiras celebridades nos dias atuais.

Palavras chave: tecidos, indústria têxtil, confecção, alta costura, estilo, moda.

ABSTARCT

Clothing has suffered great changes throughout the times. From the use of animal fur, interweaving of stalks, cipo, going on to cotton, linen, and silk up to the emergence of the textile industry with techniques that were modernized into new developments, it has reached a status an important industry. Clothes change as a result of the political and social changes in the world civilization. This fact brings about a diversification on the production systems, which adopt new techniques, and more advanced technologies. From the invention

of the sewing machine, that caused a higher productivity and stimulated the clothing industry, to the manufacturing of synthetic fibres, which has been quickly expanding with new aggregated values to the fabrics the clothing industry is increasingly under important changes. Among these changes a new fashion was set, called “haute couture” that is a symbol of luxury and frivolous refinement, using original processes of seduction and impose itself as the status and power of the manufacturers and users. Utilizing artisan techniques, with individualized styles for each customer (this is its main characteristic), the “Haute Couture” (New Look) has the power to influence the opinion of artists, inventors and designers in the fashion world. Its activity is restricted to a small group of professionals associated to the Syndicate Chamber of Haute Couture, in Paris, that follows the established criteria. Because of economical factors, small groups with a high economic power, called conglomerates, sponsor the most famous trademarks, using them as marketing strategies to sell other products such as perfumes, accessories goods, various types of hand-bags, purses, wallet, shoes as well as the Pret-à-porter (luxury ready to wear clothes). These are produced in series, and carry the trademark of the sponsor. The objective of this work is to study the development of the “Haute Couture” and its power to influence that it still has within the fashion circuit, as well as the way followed by the stylists and dress-makers that in the XIX century arose from the anonymity to the status of celebrity in our days.

Key words: clothes, textile industry, clothing industry, Haute Couture, style, fashion.

1. INTRODUÇÃO

A Alta Costura nasceu em Paris, pela coragem de um homem ao resolver assinar suas criações, impondo-se como artista, criador e inspirador de moda perante a corte de Napoleão. Charles Frederich Worth, era seu nome. Considerado o pai da Alta Costura.

A Alta Costura é um projeto onde se utiliza a arte como fonte de inspiração. Há mais de um século, a moda francesa seduz o mundo com sua arte e magia. O que faz a Alta Costura diferente ? O método de produção ? O requinte e o luxo de suas formas ? Porquê o círculo onde se insere é tão fechado ?

O luxo supremo e a moda separam-se, mas a Alta Costura ainda se impõe, embora as *maisons* tenham se tornado como uma indústria automobilística, uma montadora, onde o estilista cria, manda bordar ali, colocar plumas acolá, armar aqui e por fim reunir tudo para finalizar. Para o estudo deste tema, fez-se necessário um levantamento bibliográfico sobre Moda, Alta Costura e Prêt-à-porter. Pretendeu-se também, mostrar o trabalho de uma *maison* de Alta Costura e a organização dos sócios da Câmara Sindical de Alta Costura, com sede em Paris, sociedade fechada onde os sócios são escolhidos com muito critério.

2. A EVOLUÇÃO DO VESTUÁRIO

A vestimenta é um reflexo do ser humano variando no tempo e no espaço em que está inserido. Se constitui muitas vezes, em um instrumento social para exibir posição, status, revelar aspirações, emoções, prioridades, transmitir mensagens sexuais sutis ou diretas. Nesse sentido, serve como um elo de comunicação entre os homens, fornecendo uma informação importante em relação a sua origem, assim como opiniões, personalidade, gostos, trabalho, religião, etc.

Sabemos que a vestimenta constitui-se uma das mais importantes necessidades do ser humano e embora não se tenham dados exatos de como e quando surgiu, a vestimenta entra em nossa existência como entidade social.

2.1 As primeiras vestes: o tecido e a forma

Levando-se em conta os desenhos e materiais utilizados em pesquisas antropológicas, a evolução das roupas se dá a partir da Pré-história, passando pelas primeiras civilizações do Oriente Próximo e pela Antigüidade Clássica (Grécia e Roma) até chegar à Europa Ocidental, a Idade Média e aos dias atuais. Na Pré- História, coletor de raízes e frutas neste primeiro momento, o homem pouco se diferenciava dos outros animais. A pesca e a caça foram atividades econômicas em um segundo momento e assim sendo a primeira vestimenta se originou como conseqüência desta atividade: a pele dos animais, tratada em couro ou simplesmente em fourrure (com pêlos), que o homem colocava sobre os ombros.

Da Antigüidade até a Idade Média, o modo de vestir exprimia a crença da autoridade nos uniformes militares então já existentes, a crença de proteger o corpo pela imposição da força que o mesmo refletia. Por outro lado, a vestimenta possuía um significado religioso de elementos diversos: manifestação de uma distinção da essência divina; necessidade de representação sobre a terra e crescimento de autoridade.

É na metade do século XIX que surge a Alta Costura, com a possibilidade de manter uma roupa personalizada como imperativo de um privilégio de classe, com seu luxo tradicional, e demonstrando o domínio de diferenças sociais.

2.2 Do renascimento à moda contemporânea

O Renascimento foi um movimento de transformação cultural que teve como berço a Itália e fez renascer a arte e a cultura da Antigüidade clássica greco-romana e corresponde ao momento histórico que se insere entre a Idade Média e a Idade Moderna, ou sejam, entre os séculos XIV e XVI. Renascimento é esse afã virtual nos trabalhos do espírito. É menos uma doutrina, um sistema, que um conjunto das aspirações, uma impulsão interior que transformou a vida da inteligência e a dos sentidos, o saber e a arte. O período renascentista foi um momento de refinamento e elaboração, principalmente no final do século XVI.

2.2.1 O século XVIII

O século XVIII é conhecido como o “ século das luzes”, graças a novas idéias de cientistas e filósofos que provocaram uma verdadeira revolução na história do

pensamento moderno . Surge uma nova classe, a burguesia, que se afirma como força política e econômica do período. Não conformada em ser relegada a uma posição secundária na vida política do país, ansiava por uma mudança de regime que lhe permitisse participar da administração. A burguesia era , assim, a principal interessada em uma revolução.

2.2.2 Revolução industrial

A Revolução Industrial substituiu as ferramentas pelas máquinas, a energia humana pela energia motriz e o modo de produção doméstica pelo sistema fabril, acompanhados de notável evolução tecnológica. A revolução industrial causou também, uma revolução social, separando o trabalho, do capital e dos meios de produção. Até os dias atuais, surgem conglomerados industriais e multinacionais. A produção se automatiza; surge a produção em série; explode a sociedade de consumo de massa, com a expansão dos meios de comunicação. Avançam a indústria química, eletrônica, a engenharia genética e a robótica.

2.2.3 A Revolução francesa

Além da revolução industrial, outros movimentos revolucionários contribuíram para a industrialização das vestimentas. Exemplo disso, a Revolução Francesa com o início em 1789 e fim em 1815, considerada a mais importante das revoluções burguesas. Seu lema era “ Liberdade, Igualdade e Fraternidade”, a ruptura com o passado, dando espaço ao novo.

2.2.4 Século XIX

É no século XIX, com o advento da burguesia, do industrialismo e os movimentos da revolução francesa, que os interesses masculinos voltam- se para o prestígio das carreiras liberais e o crescimento das profissões, passando para o grupo feminino as preocupações com a moda. É neste século, que se define a moda masculina e feminina.

2.2.5 O Século XX – A Contemporaneidade

Surgem os conglomerados industriais, as multinacionais, a industrialização das roupas, as fibras sintéticas, as duas grandes guerras mundiais, a globalização e muitos outros movimentos de transformações sociais e políticas.

3 A COSTURA COMO OFICIO

A arte de costurar remonta do paleolítico inferior, na era do Cro-magnum quando o homem inventou as primeiras agulhas de mão. O costureiro não é uma invenção moderna no campo da moda. Antes da invenção da máquina de costura, a confecção da roupa era uma das principais ocupações da humanidade e não era só constituída por mulheres. Para Lehnert (2001), até meados do século XIX, a produção do vestuário era um trabalho manual, as costuras eram feitas através de agulhas manuais. A confecção apareceu em

finais do século XVIII, segundo Lehnert, época em que se começou a pré- confeccionar peças de roupa que não tivessem necessariamente de ser feitas exatamente na medida.

3.1 O Surgimento da Alta Costura

A alta costura é uma criação de luxo e sob medidas que opõe-se à confecção industrial, que produz em série e a custos baixos.

(Lipovsky, 1987)

No século XIX, na Europa, podemos observar as grandes modificações que ocorreram no campo da moda do vestuário decorrentes das influências de transformações econômicas, sociais e políticas como, a ascensão da burguesia, as grandes guerras e os avanços tecnológicos, entre outros.

A confecção industrial instalou-se na França nos anos de 1820, começou vestindo a tropa e o operário. Para a tropa, o que importava era a padronização, a repetição mais completa possível do mesmo modelo.

A Alta Costura surge como uma criação de luxo e sob medida em oposição à costura industrial, uma produção de massa, em série e barata.

Antes, as roupas das mulheres abastadas, eram feitas por artesãs muito hábeis e cuidadosas, seguindo à risca as idéias, preferências e exigências de suas clientes. Com Worth é diferente, ele é quem dita a moda, apenas olhava para as clientes que se lhe apresentavam e já sabia o que lhes cairia bem.

Ao terminar a última grande guerra mundial, a Alta Costura francesa teve de enfrentar dois desafios: a concorrência estrangeira, principalmente a da indústria do vestuário dos Estados Unidos; por outro lado o desafio era criar uma moda que atendesse aos anseios e esperanças do momento. Impõem-se assim o New Look de Christian Dior em 1947. Patrocinado por um magnata da indústria do algodão, abriu sua própria maison a lançou neste mesmo ano a sua coleção. A moda do New Look trouxe de volta a supremacia da alta costura francesa, mas causou controvérsias entre os americanos, gerou protestos contra os excessos, numa época em que a matéria-prima era escassa. (Moutinho, 2000)

A fim de promover a Alta Costura, reerguendo Paris como o principal pólo da moda, a Câmara Sindical da Alta Costura Parisiense voltou os olhos para o Prêt-à-porter. Essas elaboradas confecções requeriam mão-de-obra altamente especializada e prescindiam por completo de máquinas; cada modelo tinha necessariamente de ser único, esculpido sobre o corpo da cliente.

Os primeiros desfiles do prêt-à-porter ocorreram em Paris, quando ele significava roupa de luxo feita em série. Vale aqui demarcar bem as diferenças entre Alta Costura e Prêt-à-porter, segundo Lipovsky (1991):

A alta costura, em seu sentido mais preciso e antigo, é _artesanato de luxo, que produz modelos únicos sob encomenda . O Prêt-à-porter significa pronto para vestir, utilizando pouca maquinaria.

3.2 Worth e a alta costura

Charles Frederick Worth, foi o inventor do sistema de Alta Costura, propondo às senhoras da sociedade burguesa que eram suas clientes, modelos exclusivos confeccionados sob medida. Worth ficou famoso pelos vestidos- toailete estilo renascença que caracterizou mais tarde sua *maison*, influência que vestia com o mesmo bom gosto tanto a alta sociedade quanto a burguesia. Suas linhas eram simples com finos bordados, saia amplas e cinturas bem marcadas por corselete armados com barbatanas de baleia, e os godês, que aumentavam o movimento de ondulações da saia.

A Alta Costura representava o luxo do burguês, que para se mostrar bem sucedido economicamente, não poupava sua mulher de vestir as grandes criações dos grandes costureiros .

Além de contar com uma clientela rica que não poupava gastos, o período de Worth coincidiu com um surto de novas técnicas industriais e comerciais. Worth foi o primeiro costureiro a usar modelos vivos para apresentar suas roupas. Transformou sua assinatura em uma marca vendável, impondo respeito à profissão, transformando-se em pouco tempo em ditador de moda.

Worth morreu em 1895 e seus dois filhos, Gaston e Jean-Phillippe assumiram a *maison* que por quatro gerações esteve nas mãos dos Worth até ser adquirida por Paquin em 1954. Gaston assumiu a administração da empresa e foi o primeiro presidente da *Chambre Syndicale de la Haute Couture*, organização criada em 1868, como associação de artesãos para proteger os estilistas da pirataria. Na década de 1880, sob a liderança de Gaston Worth, transformou-se na *Chambre Syndicale de la Couture Française* e começou a supervisionar o trabalho de seus associados. O nome foi novamente mudado em 1911 para *Chambre Syndicale de la Haute Couture Parisiense*, e nessa época se limitou o número de associados. Modelos registrados na *Syndicale* eram protegidos por direitos autorais. A *Syndicale* apresentou desfiles conjuntos dos trabalhos de seus costureiros, notadamente em São Francisco em 1945. Estabeleceu regras rígidas para compradores estrangeiros e baixou diretrizes, ainda existentes, para a direção de uma *maison* de Alta Costura. (O'HARA, 1992). As casas de Alta Costura prosperavam com seus “*couturier*”. O costureiro ou “*couturier*, segundo Larousse, é o indivíduo que dirige uma “*maison*” ou seja, uma casa de costura. Consagrada em 1858 por Worth a palavra se mantém até hoje, designando nobres e caros profissionais da Alta Costura.

Os costureiros prosperaram, **Paul Poiret** foi o grande costureiro francês que precedeu a Primeira Guerra. Poiret tinha profunda aversão pelo espartilho, se preocupava com a moda sob o ponto de vista estético. Defendia se mostrar a beleza natural do corpo (SEELING,1999)

Jeanne Lanvin, desenvolveu a primeira coleção de roupa infantil com vestidos e ternos coloridos, bem diferente do que as crianças usavam na época, pois as roupas infantis eram reproduções das peças dos adultos. A maison **Paquin**, fundada em 1891, foi a primeira subordinada a uma mulher. A roupa desportiva foi muito bem elaborada por **Jean Patou**, que combinava um corte confortável com uma silhueta simples. O corte em viés e os drapeados que tanto fazem sucesso nos dias atuais, tem sua criadora em **Madeleine Vionet**, que estudou o corpo feminino através de sua boneca de madeira, onde esculpia o corpo com suas criações ao invés de desenhar.

Pensar a moda é pensar **Chanel**, que mesmo com a escassez de matéria prima, por conta da guerra, criou moda colocando a roupa de baixo, para cima. Utilizou a malha e o jérsei, até então reservada para roupa interna, botões e bordados de uniformes militares. Lançou o seu primeiro perfume, Chanel nº 5, ao festejar seu 40º aniversário. Para completar o quarteto de ases da costura parisiense, entre Lanvin, Vionet e Chanel, eis que surge **Elsa Schiaparelli** com seus suéters de tricô bordados revolucionando o mundo da moda em oposição a Chanel. Lança em 1938 o perfume Shocking, sua cor favorita,

Christian Dior, além de roupas, assina também acessórios com sua griffe, indo das meias ao batom. **Pierre Cardin**, o primeiro alfaiate da maison Dior, abre seu próprio negócio em 1949. Seus mantôs e tailleurs chama a atenção pela modelagem com seus cortes corretos. E após estes, foram surgindo outros costureiros filiados a Câmara de Alta Costura.

4. A ALTA COSTURA – PRODUTO ARTESANAL

A alta costura é o artesanato de luxo, com roupas feitas com exclusividade para um público específico. Serve de inspiração e informação de tendências para os criadores e estilistas de moda.

A alta costura é um projeto onde se utiliza a arte como fonte de inspiração, o artesanato de luxo, não podendo ser confundida com criação de luxo industrializada. A alta costura é personalizada, é exclusiva, é única. Tem que manter o perfeccionismo, o rigor, em todos os detalhes, desenvolvendo peça única, perfeita, exuberante. Não é apenas o tecido nobre que caracteriza um artigo de alta costura, mas a forma como é produzido, e é nesta forma que está o diferencial, no trabalho artesanal, personalizado e sob medidas. A Alta Costura está ligada ao trabalho artesanal, tanto dos ateliês quanto dos fabricantes de adereços (plumas, bordados, etc.....) que a cada estação, criam os enfeites que vão fazer a exceção.

O termo Alta Costura constitui uma denominação juridicamente protegida e “**da qual só podem se prevalecer as empresas que constem da lista estabelecida todos os anos por uma comissão com sede no Ministério da Indústria**”, observa a Câmara Sindical da Alta Costura.

A primeira Câmara Sindical de Alta Costura foi fundada por Charles Frederic Worth em 1868, com o nome de **The Chambre Syndicale De La Confection Et De La**

Couture Pour Dames Et Fillettes, com o propósito inicial de proteger os costureiros para que seus produtos não fossem copiados. (www.fashion-era.com)

A organização tem progredido, e mudou seu nome com o tempo no esforço de promover a moda francesa e a moda da Alta Costura Francesa. Durante o século XX, o número de membros contratados foi variando. Em 1946, haviam 106 casas de Alta Costura; em 1952 já contavam apenas 60 salões e em 1977 somente 18 salões estavam em condição de produzir e apresentar suas coleções ao público duas vezes ao ano. São eles : Balmain, Pierre Cardin, Carven, Chanel, Christian Dior, Louis Féraud, Givenchy, Lecoanet Hermant, Christian Lacroix, Lapidus, Guy Laroche, Hanai Mori, Paco Rabanne, Nina Ricci, Yves Saint Laurent, Jean Louis Sherrer, Torrente, Emmanuel Ungaro. Em janeiro de 2002, Yves Saint Laurent's anunciou sua retirada ficando então somente 12 casas de costura. Outras cinco já haviam fechado. (www.fashion-era.com)

A Câmara Syndical de Alta Costura é uma das muitas Câmaras Sindicais que compõem a Federação Francesa de Alta Costura e Pret-à-porter estabelecido em 1973, e conhecida também, simplesmente por Câmara Sindical de Costura. Regulamentada por uma comissão que determinará que qualquer casa de costura seja eleita por veredito para ser chamada de **Casa de Alta Costura**.

Dentro da Federação do Sindicato há um grupo de promotores, educadores, representantes, defensores com parte social e benefícios trabalhistas, para aconselhar seus membros na relação entre trabalho e administração, incluindo grandes nomes da costura de Paris e do mundo. O sindicato também cuida da moda pirata, das relações estrangeiras, organizações e coordenações de horários de coleções de moda. Organiza algumas coletivas internacionais para a Industria Francesa de Moda. *Há um estrito rigor para poder vir a ser uma Casa de Alta Costura.* A Alta Costura emprega 4.500 pessoas (das quais cerca de 2.200 operárias nos ateliês); elas eram 35.000 antes da Segunda Guerra Mundial. (www.fashion-era.com)

Os principais critérios, estabelecidos em 1945 e atualizados em 1992, são os seguintes: empregar um mínimo de 15 pessoas nos ateliês, apresentar à imprensa em Paris, a cada estação primavera-verão e outono-inverno, uma coleção com 50 novos e originais desenhos de moda para dia e noite. A Alta Costura é um negócio de milímetros: mede-se tudo, de maneira a que o tecido “caia” bem e despose perfeitamente o corpo sem no entanto moldá-lo. Acontece as vezes de os costureiros dispensarem o desenho e cortar diretamente o tecido: foi o caso de Chanel, ou ainda Balenciaga, o grande mestre jamais igualado, um dos últimos a serem capazes de cortar, e mesmo costurar como um virtuoso.....

Vem a etapa do tecido, cortado, montado, alinhavado antes de ser costurado, e passado longamente à ferro, pois até a última prova (no manequim), pode-se modificar uma pence, recomeçar uma montagem de ombro, sob o olhar do costureiro, que vai indicando os seus desejos à chefe do ateliê, a única a ter o “privilégio” de entrar no “estúdio” (escritório de criação).

Existem dois tipos de ateliês: os ateliês “tailleur”, em geral reservados as roupas de dia, e os ateliês “fiou”, que trabalham de preferência os modelos de noite. Os ateliês são verdadeiras colméias onde trabalham as costureiras mais experientes, suas ajudantes e as arpettes (aprendizes) : para dar certo, diz-se no ateliê, “ um modelo tem que dar a impressão de não ter sido tocado”. Principalmente se ele esconde em suas dobras algumas centenas de horas de trabalho, pois é tudo feito manualmente. Uma curiosidade: as costureiras recusam-se a usar linha verde (para algum detalhe final) , dizem que dá azar. (www.fashion-era.com)

A Alta Costura por seu caráter artesanal, faz com que tanto a pessoa que cria, como as pessoas que produzem sintam-se como mães, gerando um filho. Assim diz Yves Saint Laurent : “Quando é colocado o último alfinete, a gente se sente como um órfão”, quando os vestidos vão, “a gente os vê partir, são um pouco como nossos filhos”, é como nós as costureiras também nos sentimos.

A Alta Costura é o laboratório incontestado das novidades. Os modelos são inéditos , preparados com antecedência e mudados freqüentemente, são apresentados em salões luxuosos aos clientes e executados após a escolha, em suas medidas. A Alta Costura é, portanto, antes de tudo a constituição de um poder especializado exercendo uma autoridade separada, e isso em nome da elegância, da imaginação criadora, da mudança. As casas de Alta Costura são estruturadas de forma piramidal, tendo no topo o *estúdio* , cuja vocação é a elaboração dos modelos, e “embaixo” as oficinas com suas tarefas especializadas (as fazedoras de mangas, de corpetes , de saias, as bordadeiras, acabadoras, as operárias do “grande vestido”, do tailleur, do solto) e seus índices hierárquicos (primeira, segunda de oficina , primeira e segunda contra-mestra, ajudantes e aprendizes). (LIPOVESTKY, 1989, p. 71-93)

4.1 A Alta costura hoje

A idade de ouro da Alta Costura remonta aos anos 50, com manequins famosas como Capucine, Sofia Litwak e Bettina. As clientes célebres são as americanas Rachel Lambert, Babe Paley, a Duquesa de Windsor, entre outras. (Benain, 2002)

Atualmente, das doze firmas, muitas pertencem a grupos que as transformaram em suntuosas vitrines para o prêt-à-porter, artigos para tratamento e beleza da pele, perfumes e cosméticos, negócios lucrativos.

Yves Saint- Laurent foi comprado pela Sanofi, Paco Rabanne e Jean- Louis Scherrer são respectivamente administrado pelo espanhol Puig e o japonês Seibu. Em 1994 desapareceram duas maisons, Per Spook e Phillipe Vennet. Os costureiros franceses não formaram sucessores. É o caso de Givenchy, que tomou aulas com Elsa Schiaparelli, a rival de Coco Chanel, de Yves Sain-Laurent, herdeiro de Dior, ou de Emanuel Ungaro, que ingressou aos dezessete anos como o braço direito de Balenciaga: eles todos têm em comum a vantagem de haverem aprendido com um mestre.(Benaim, 2002)

Laboratório de criação e pesquisa, Paris continua inspirando e acolhendo talentos do mundo inteiro e renovando, gerações.. Apresentando dois desfiles por ano, primavera/verão e outono/inverno, o setor da Alta Costura parisiense retorna.

O que têm de diferente hoje? Quem nos responde é Janie Samet, jornalista do jornal francês *Fígaro* que acompanhou a evolução da Alta Costura desde os anos 60, como uma profissional apaixonada e atenta aos passos dos estilistas. Em entrevista a Anne Rapin, Janie fala das mudanças ocorridas nos últimos 30 anos, e diz: “a mudança decisiva foi vermos as coleções saírem das *maisons* de costura. Antigamente, as coleções eram apresentadas nos salões das *maisons* de costura na presença de duzentas ou trezentas pessoas, entre clientes e jornalistas, numa atmosfera de capela, onde ninguém ousaria espirrar. Era uma grande missa. Hoje, na frente do anfiteatro ficam a postos oitenta canais de televisão que transmitem instantaneamente as imagens do desfile.

E pensar que até os anos 50-60 existia para a imprensa o que se chamava de “prazo de release”, que proibia qualquer imagem ou desenho dos últimos modelos durante três meses após a sua apresentação”.

Atualmente, as coleções apresentadas em Paris são apresentadas também, graças aos canais de televisão, diante do mundo inteiro. A Alta Costura tornou-se um verdadeiro espetáculo do qual as modelos são as estrelas. Que sabem realçar um modelo, posar, aproveitar a luz, acrescentam como toque fundamental às coleções, o de sua própria beleza.

Assim, com a invasão da mídia, essa espécie de castelo-forte que era o mundo da Alta Costura tornou-se um espaço aberto. Hoje em dia a gente quer saber tudo e imediatamente. E a Alta Costura continua se impondo como fonte criativa, como arte, inspirando-nos para fazer o que ela sempre fez, realizar nossos sonhos como bonecas de luxo

5. CONCLUSÃO

Alta Costura como o próprio nome sugere, significa costura feita para pessoas da classe alta, para quem pagar caro por uma peça de roupa, lhe confere maior prestígio, e *status*. E a forma de produção? Assim, a Alta Costura caracteriza-se ainda pela sua técnica artesanal. Para o próprio artesão da moda de luxo, não é interessante cobrar barato, pois o preço cobrado é o determinante do seu *status* de grande costureiro.

A Alta Costura, segundo Durand (1988) lida com vestido “fora de série”. Eles são procurados sobretudo para ocasiões solenes, como casamentos, recepções, cerimônias públicas, mais exigentes das etiquetas em vigor nos círculos da elite.

Além de vestir um grupo restrito de mulheres privilegiadas, a Alta Costura faz dois desfiles por ano, onde o costureiro lança sua “proposta” para o mundo, servindo esta como fonte de inspiração, arte e criatividade no circuito da moda. A proposta como citei, se apresenta através das formas, linhas, texturas, cores, matérias- prima empregada.

Define também, atitude, principalmente com relação ao momento político social no qual se está inserido. A criação por essência, deve permanecer livre.

Diante das novas tecnologias e altas tarifas de importação, surgiu o ready-to wear, primeiro nos Estados Unidos e sentindo a concorrência que terá de enfrentar, a França trata logo de criar seu prêt-à-porter, sem portanto afetar os negócios da Alta Costura. A partir de 1963, surge também a carreira de estilista, que na América do Norte, segundo Baudot (2000), recebe o nome de designer.

Estes novos criadores de moda, vem atender a outra clientela, a das ruas. São em especial os jovens, que estudam, trabalham, divertem-se e necessitam de uma moda para o dia-a-dia. Deixando claro que existem três segmentos para se criar moda, que são : Alta Costura, restrita a elite de alto poder aquisitivo; o Prêt-à-porter, que se apresenta de algumas formas diferentes para atender a classe média e alta e o Estilista, que desenvolverá suas criações dentro ou fora do âmbito da fábrica para ser produzida em grande escala.

Através dos dois desfiles apresentados ao ano pelos salões de Alta Costura, as propostas dos grandes costureiros da *Syndicale de la Haute Couture*, são apresentadas e absorvidas em seguida para servirem de fonte de inspiração para as coleções de Prêt-à-porter e para as modas da rua desenvolvidas pelos fabricantes de roupas industriais.

As marcas famosas dos grandes costureiros, tornaram-se hoje um instrumento de marketing para a venda de outros produtos além de roupas, como perfumes, acessórios, bolsas e calçados

As hipóteses norteadoras do presente trabalho foram concebidas através de observações feitas pelo contato direto com os profissionais da área, muitos dos quais se intitulam como “profissionais de Alta Costura “ o que veio corroborar com a pesquisa.

Acreditando ter contribuído com informações importantes para os profissionais da área de confecção, estudantes e pessoas interessadas pelo assunto e considerando o contexto delineado anteriormente vale, destacar a importância da Alta Costura e sua Caracterização para exercer toda a sua influência como Arte, Inspiração e Criação no Circuito da Moda.

6. BIBLIOGRAFIA

- (1) B. François, *A Moda do Século*. São Paulo: Cosac & Nayfy Ed. 2000
- (2) B. Laurence, Disponível em [http:// < www.ambarfrance.org.br >](http://www.ambarfrance.org.br) acesso em 22/11/2003
- (3) D. José Carlos, *Moda, Luxo e Economia*. São Paulo: Ed. Babel cultural. 1988
- (4) L. Gertrud, *Historia da moda do século XX*. Colonia: Könemann, 2001
- (5) L. Gilles, *O Império do efêmero*. São Paulo: Cia das letras, 1989
- (6) M. Maria Rita, *A Moda do século XX*. RJ. Ed. SENAC Nacional, 2000
- (7) O. Georgina. *Enciclopédia da Moda*. São Paulo. Cia das letras, 1992
- (8) S. Charlotte. *Moda: o século dos estilistas*. Colonia : Könemann, 2000

- (9) T. Pauline Weston. *Chambre Syndicale*. Disponível em <http://www.fashion-era.com.br>

ENDEREÇO / ADDRESS

Walkiria Guedes de Souza
Universidade Federal do Ceará – UFC
Bl. 860 – Departamento de Economia Doméstica
Fone 0XX85 2889664 Fax : 2889662
SENAI-CE - AABMS- PA
Fone 0XX85 2452855
e-mail: walmoda@bol.com.br
wgsouza@sfiec.org.br

Rita Claudia Barbosa
Universidade Federal do Ceará – UFC
Departamento de Economia Doméstica- Bl 860
e-mail : rcab@ufc.br